

A escola multisseriada como mediadora na valorização da infância e da cultura dos povos tradicionais pomeranos

  Bruna Silveira Schultz¹,  Gerda Margit Schütz Foerste²
¹ Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Departamento de Educação/PPGE. Avenida Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário de Goiabeiras, Vitória, Brasil. ² Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Departamento Educação/PPGE. Avenida Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário de Goiabeiras, Vitória, Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: bruna.schultz@hotmail.com

RESUMO. O presente artigo centrou-se no processo de escolarização de crianças pomeranas na escola multisseriada Carlos Fick, localizada em Crisiúma, município de Laranja da Terra/ES. O objetivo foi analisar como a escola multisseriada do campo pode contribuir para valorizar a cultura do povo tradicional, em especial com as crianças e sua formação frente às questões contemporâneas referentes à diversidade e à pluralidade cultural em que estão inseridas. Neste estudo, comprehende-se a infância como expressão de sujeitos de memórias e histórias (Benjamin, 1994, 2002, 2005, 2012, Agamben, 2005). Desse modo, recorreu-se à fotografia, como mediação (Ciavatta, 2002, 2012), para estimular as memórias, as histórias e a cultura (Geertz, 2008). Buscou-se, nessa pesquisa qualitativa, com intervenção, dimensionar as relações existentes na escolarização e na comunidade, expressas pelos sujeitos que nela residem. Assim, a escola Carlos Fick torna-se palco para a imersão no campo cultural e para a mediação com a comunidade pomerana por possibilitar o resgate histórico da cultura que os engendram a revelar sua significância dentro do seu modo de vida.

Palavras-chave: cultura, história, memória, narrativa, escola.

The Multigrade School as a Mediator in the Valuation of Childhood and the Culture of Traditional Pomeranian

ABSTRACT. This article focused on the schooling process of Pomeranian children at the multigrade school Carlos Fick, located in Crisciúma, Laranja da Terra/ES. The aim was to analyze how the rural multigrade school can help value the culture of traditional people, especially concerning children and their education amidst contemporary issues of diversity and cultural plurality. In this study, childhood is understood as an expression of subjects with memories and histories (Benjamin, 1994, 2002, 2005, 2012; Agamben, 2005). Thus, photography was used as a medium (Ciavatta, 2002, 2012) to stimulate memories, stories, and culture (Geertz, 2008). This qualitative research, with intervention, sought to measure the existing relationships in schooling and the community, expressed by the subjects residing there. Consequently, the Carlos Fick school becomes a stage for immersion in cultural setting and for mediation with the Pomeranian community, enabling the historical recovery of the culture that shapes their significance within their way of life.

Keywords: culture, history, memory, narrative, school.

La escuela multigrado como mediadora en la valorización de la infancia y la cultura de los pueblos tradicionales pomeranos

RESUMEN. Este artículo se centró en el proceso de escolarización de niños pomeranos en la escuela multigrado Carlos Fick, ubicada en Crisiúma, en el municipio de Laranja da Terra/ES. El objetivo fue analizar cómo la escuela multigrado del campo puede contribuir a valorar la cultura del pueblo tradicional, especialmente en lo que respecta a los niños y su formación frente a las cuestiones contemporáneas relacionadas con la diversidad y la pluralidad cultural en las que están insertos. En este estudio, se comprende la infancia como una expresión de sujetos con memorias e historias (Benjamin, 1994, 2002, 2005, 2012; Agamben, 2005). De este modo, se recurrió a la fotografía como mediación (Ciavatta, 2002, 2012) para estimular las memorias, las historias y la cultura (Geertz 2008). En esta investigación cualitativa, con intervención, se buscó dimensionar las relaciones existentes en la escolarización y en la comunidad, expresadas por los sujetos que residen en ella. Así, la escuela Carlos Fick se convierte en un escenario para la inmersión en el campo cultural y para la mediación con la comunidad pomerana, al permitir el rescate histórico de la cultura que les impulsa a revelar su significado dentro de su modo de vida.

Palabras clave: cultura, historia, memoria, narrativa, escuela.

Introdução

A sensibilidade da criança na ação do brincar e ao explorar um território cultural relaciona-se com o tempo de agora, em que esse brincar, lúdico e rememorável, projeta-se em uma experiência atemporal de pesquisa, em que o adulto reporta-se a esse tempo infante e busca, por meio das experiências e narrativas, recontar histórias ocultadas e valorizar a cultura construída com um olhar mais atento a inúmeras questões decorrentes de povos tradicionais pomeranos que travam lutas de resistências e mantém a resiliência em seus territórios. O adulto que investiga que rememora suas experiências da infância no território pomerano, entende que a cultura não é estática, mas dinâmica, ela se move, remove, cria e recria uma pluralidade de significados para além de demarcações de terras. Assim sendo, ainda que sua sensibilidade não seja tão sublime como a de uma criança que busca capturar elementos para a sua coleção, esse adulto pesquisador, no entanto, captura elementos que tecem esse território de memórias e histórias para compor sua teia de pesquisa e, assim, compreender a cultura de povos tradicionais e sua relação com o território ocupado. Nesse cenário, o presente estudo desenvolve-se em uma escola multisseciada do campo. A escola nesse enredo torna-se não somente local de produção de conhecimento, mas parte do patrimônio de valorização cultural do povo campesino.

Acrescentado a isso, a criança que habita esse espaço não apenas se projeta para o seu futuro acadêmico, mas contemplam seu passado de memórias e lutas. Por meio das linguagens interage com o seu contexto. Segundo Agamben, a infância emerge como algo que está entre o hiato da voz e a linguagem, isto é, entre a potência e o ato (língua e discurso). Nas palavras do autor, a infância é “uma experiência - através da morada infantil na diferença entre língua e discurso - da própria faculdade ou potência de falar” (Agamben, 2005, p. 14) e, dessa forma, apreende e constrói noções de território e pertencimento.

Para Benjamin (2002), a ideia de cultura infantil e cultura adulta estão relacionadas. Assim, nas infâncias há adultos adormecidos e, na vida adulta, há infâncias adormecidas que podem ser acordadas e rememoradas em nossas experiências e saberes. Benjamin valoriza o passado, acredita que resgatá-lo marca o presente e revela o futuro das gerações vindouras. Contudo, não um passado linear, homogêneo, mas um passado escovado a contrapelo, que remete às verdadeiras fontes históricas e valoriza, de fato, todos os personagens imbricados, sem marginalizar ou ocultar qualquer um deles. Quando o homem acessa suas experiências e seu passado, por meio das suas memórias, ele reverencia seu presente e dá sentido à sua

história, valorizando-a e compreendendo-a ao refletir com criticidade acerca das experiências vividas.

... e assim esse parque, que, como nenhum outro, parece aberto às crianças, era desfigurado para mim pelo difícil, pelo irrealizável. ... Quantas vezes procurei em vão a mata onde se erguia um quiosque com torrezinhas vermelhas, brancas e azuis, no estilo de um jogo de encaixe de peças! [...] Mais tarde descobri novos rincões; sobre outros aprendi coisas novas. ... Por isso, quando trinta anos mais tarde um conhecedor da terra, camponês de Berlim, assistiu-me no retorno à cidade, após afastamento comum de longa duração, seus passos araram esse jardim no qual semeou a semente do silêncio ... Conduziam para baixo, senão para a origem de todos os seres, certamente para a desse jardim. No asfalto que pisava, seus passos despertavam um eco (Benjamin, 1994, p. 74).

Desse modo, nessa perspectiva de revisitar as memórias e escovar a contrapelo o passado histórico dos descendentes pomeranos, com suas experiências respeitando e valorizando suas culturas, buscamos, por meio de crianças pomeranas em processo de escolarização e sua relação com a comunidade e escola, entender como acontece esse processo de valorização da cultura tradicional, considerando que existem diferentes contextos atualmente no que tange à diversidade e à pluralidade cultural.

A criança, portanto, é compreendida nesse estudo para além de categoria geracional, é um ser capaz de contribuir para a valorização cultural e histórica do seu povo, podendo refletir sobre a resistência e a resiliência em diferentes territórios. Está também apta a dialogar a respeito da pluralidade cultural e intercultural presente nos territórios como um todo. Desse modo, com um olhar sensível, a criança é desafiada a investigar, pesquisar e procurar por conhecimentos.

Nesse sentido, ao revisitar as memórias dos sujeitos envolvidos na pesquisa, crianças e comunidade, em seu processo de escolarização, apresentamos não apenas a memória individual, mas um rememorar coletivo de experiências que envolveram essas comunidades em seus diferentes territórios. Como propõe Milton Santos (1979), é preciso entender território como local de movimento e resistência e não somente como uma porção de terra estratificada, além de um local vivo de pertencimento do povo, de lutas e potência. Compreende-se a escola do campo neste artigo como lugar de socialização e valorização da cultura local e o agente norteador da comunidade que a circunda.

Para tanto, a pesquisa objetivou compreender como uma escola com classes multisseriadas, que passou por um processo de nucleação, pode contribuir para o resgate histórico e cultural dos seus estudantes em processo de escolarização. Igualmente importante para isso foi e é a integração da comunidade no contexto escolar. Isso porque consideramos o

espaço escolar como local de movimento, diálogo, saber, e também de encontro geracional de indivíduos que podem contribuir com suas narrativas e experiências.

A Escola Carlos Fick

A Escola Carlos Fick está localizada em Crisiúma, no distrito de Sobreiro - de Laranja da Terra, zona rural. É uma escola multisseriada que atende desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Sua história está intimamente relacionada ao povo pomerano naquela região, sua resistência e luta por melhores condições de vida e estruturas básicas. Falar da escola exige contextualizar sua construção e a luta para que ela ali existisse. Seu ambiente escolar denota a resistência de um povo que vai além da sua função de educar, do ensinar e aprender, ele carrega as memórias e as conquistas do seu povo. Conforme expressam Delboni e Foerste,

Essas classes acolhem e cultivam diversidades culturais, contribuindo assim para o fortalecimento de línguas minoritárias, identidades de povos e comunidades tradicionais. Com isso, podemos dizer que a permanência de escolas com classes multisseriadas no campo, contribui para o fortalecimento da comunidade em que estão inseridas. (Delbobi, J.H.B & Foerste, G. M. S. 2018, p. 914).

As escolas multisseriadas são campos férteis de pesquisa, pois carregam a identidade e a cultura da comunidade escolar de seu entorno. Elas têm histórias e suas paredes vibram memórias de luta e resistência do povo campesino.

A história da escola Carlos Fick inicia-se bem antes da sua fundação oficial, suas atividades começaram no salão da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em 1925, sendo o professor remunerado pela comunidade local. Contudo, foi fundada somente em 1970 (Imagem 1), na administração do Prefeito Municipal Senhor Sebastião Fafá, de Afonso Cláudio. O prédio escolar foi construído nas proximidades da igreja, como era costume do povo pomerano. O terreno foi doado por um dos maiores fazendeiros da região e pioneiro, o senhor Carlos Fick, por isso, em homenagem a ele, a escola recebeu esse nome.

Imagen 1- Escola Carlos Fick- Fundação 1970.



Fonte: Fick, Elza, fotógrafo desconhecido, reprodução por digitalização Schultz, 2022.

Carlos Fick, devido ao seu vínculo religioso e por compreender a importância de uma escola para comunidade, doou o terreno e liderou o movimento da comunidade para a construção e a preservação da escola.

O livro *Lutherische Kirche in Brasilien*, escrito em 1898 por pastores da Igreja Confissão Luterana, possibilita o acesso à narrativa sobre a chegada desse povo à região de Crisiúma e descreve as reivindicações das famílias acerca do pastorado da igreja que os atendia. Nele, fica evidente como o povo pomerano valorizava a religião e a educação, concedendo-lhes o mesmo grau de importância dentro de suas vidas (Kirche Lutherische, 1898).

A história da escola, da igreja e da comunidade interliga-se. Ambas as instituições integram esse contexto de cultura e de pertencimento. Entre os relatos nesse livro, há trechos com dados de alunos que passaram a frequentar a escola de dois para três anos. Também são relatadas perseguições sofridas, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, bem como as proibições ao uso do idioma nas comunidades. Muitos pastores na época precisaram se abrigar em esconderijos e alguns retornaram à Europa.

O povo crisciumense traz consigo as memórias e, na contemporaneidade, ainda se funde ao passado. Trata-se de uma comunidade com poucos investimentos do poder público, suas ruas ainda não têm calçamento, revelando seu passado de terras batidas e empoeiradas,

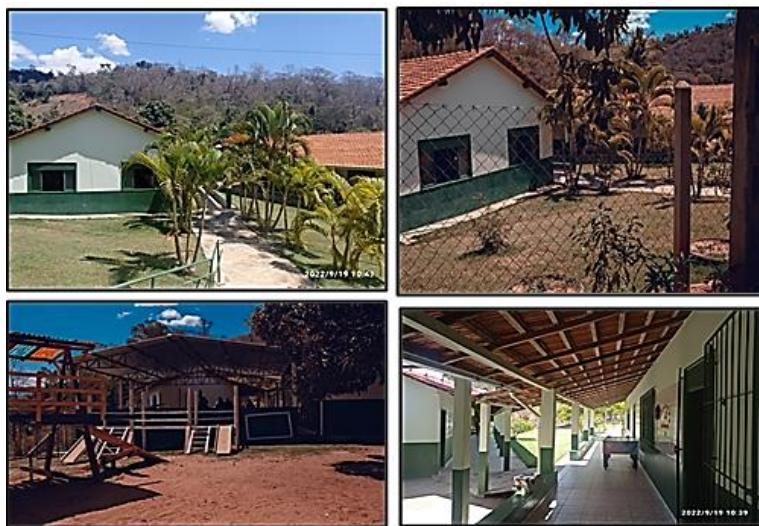
cujas pegadas dos seus pioneiros demarcavam seu percurso; a escuridão toma conta das estradas e trajetos noturnos, pois somente as casas têm eletricidade; comunicar-se por telefones fixos ou móveis é realidade distante, precisam sair das suas casas e buscar pontos elevados em morros para conseguir sinal de comunicação, salvo famílias com acesso à rede de wi-fi por meio de uma antena. Infraestrutura, lazer, saneamento básico, rede de esgoto, entre tantas outras necessidades cidadãs, ainda estão longe daquela comunidade.

O processo de nucleação imbricado na história de formação da Escola Carlos Fick-Histórias e memórias de um povo sendo ameaçadas pela nucleação das escolas campesinas

Em 1999, a Escola Carlos Fick foi municipalizada na administração do prefeito municipal Waldemiro Seibel. O município de Laranja da Terra havia sido emancipado de Afonso Claudio em 10 de maio de 1988 por meio da Lei nº 4.068/88. A municipalização da escola foi muito importante para a comunidade porque passaram a receber mais atenção da prefeitura em suas reivindicações,, o que não acontecia sob a competência do Estado.Ademais, para resolver alguns problemas relevantes, o então prefeito, após a municipalização, decidiu unificar as escolas da redondeza, a saber: Escola Pluridocente Reinaldo Borchardt, Escola Unidocente Córrego Aventureiro e a Escola Pluridocente Alto Criciúma à Escola Carlos Fick.

De acordo com alguns documentos, essa unificação aconteceu devido a condições estruturais precárias, falta de saneamento básico, de transporte, alimentação inadequada, e altos índices de evasão e recursos investidos. Com a unificação, nova salas foram construídas e alguns professores foram absorvidos, outros ocuparam novos postos de trabalho e outros dispensados. A escola foi reformada e ampliada nos anos de 2006 a 2019,o que modificou bastante a sua arquitetura original, como mostra a imagem a seguir (Imagen 2).

Imagens 2- Escola Carlos Fick atual.



Fonte: Neitzel,2022.

Atualmente, a escola tem cinco salas, sendo quatro salas de aulas, uma sala de computação, uma de vídeo e jogos recreativos e uma de arquivo de documentos; tem também uma cozinha equipada, uma dispensa, um almoxarifado, um refeitório, dois banheiros, um auditório aberto e varandas. O quadro de funcionários é composto por oito pessoas, uma merendeira, uma professora de Educação Infantil, uma professora do 1º ano e 3º ano, uma professora do 2º ano, uma professora do 4º ano ao 5º ano, e professores itinerantes de Pomerano, Arte e Educação Física.

É importante destacar que, ao analisarmos o processo de nucleação, observamos o fechamento de escolas. E também ressaltar que a Escola Carlos Fick localiza-se em território campesino e muitos estudantes residem longe dela, o que impõe a locomoção de suas comunidades mais remotas até ela. Além disso, o fato dos alunos que integram essa escola terem o transporte público para locomoção e a promessa de uma escola mais estruturada não pode silenciar ou negar a realidade de que houve fechamento de espaços escolares próximos e comprometidos com as comunidades e, consequentemente, perdas para elas. Isso porque as escolas das comunidades eram utilizadas não apenas como espaço da educação formal, mas abrigavam ações sociais como cultos, reuniões, festas populares, entre outros.

A escola é responsável, em uma comunidade por propagar sua identidade e ressignificar sua história às futuras gerações. Essa ação de retirar alunos campesinos e os encaminharem a centros maiores com a falácia de uma educação de qualidade, no qual eles terão acesso à tecnologia e socialização de mais crianças, é um discurso pautado pela

superficialidade, tendo em vista que o espaço escolar campesino representa sua comunidade, culturalmente, como espaço de pertencimento.

Convém citarmos que a cultura de um povo reverbera no espaço escolar e pode, ao ser valorizada, ser transmitida às futuras gerações. Ao pensar nos processos de nucleação, ou seja, no fechamento de escolas rurais e no deslocamento dos jovens para grandes centros, ecoa a preocupação sobre a perca da identidade cultural dessa população. A escola do campo traz consigo suas raízes, suas marcas, é fundamental e necessária como representação do saber, mas acima de tudo, de resgate histórico do seu povo. Conforme afirmam Sanches e Oliveira,

A Educação passa a se organizar como necessidade para o atendimento de demandas (aprendizagens, valorização de formas de vida, das culturas desses povos), e principalmente se constrói como uma educação em que os campesinos se apropriam dela, com o objetivo de constituírem a si mesmos e se verem reconhecidos como sujeitos históricos e sociais, sem perderem de vista a universalização dos conhecimentos como um direito social. (Sanches & Oliveira, 2019, p.15).

O papel da escola campesina vai além de desenvolver habilidades e competências, avaliações quantitativas, desempenha um papel de registro histórico de sua comunidade, de pertencimento, sobretudo como reivindicação de educação, que não lhe foi ofertada por direito. O processo de nucleação fere o direito histórico e memorável das comunidades campesinas e deve ser tema de debates. Delboni e Foerste nos interpela sobre isso,

A comunidade que não se reconhece na escola afasta-se, enquanto que aquela que cultiva suas memórias intensifica seus vínculos com aquele espaço, significando-o de diferentes formas ... (Delbobi & Foerste, 2018, p. 916).

Diante dessa realidade, é importante fazer questionamentos sobre a real necessidade de nucleações das escolas e as efetivas perdas que elas podem trazer aos seus sujeitos históricos. Ao mesmo tempo, reforçamos a relevância da escola em análise no que se refere às suas práticas educativas como espaço de resgate histórico e valorização da cultura local, conforme abordado a seguir.

A mediação da escola para a valorização cultural na infância

Na tentativa de compreender a cultura tradicional pomerana e como ela resiste à globalização, a questão-problema crucial foi analisar: *como a escola multisseriada, da educação no campo pode contribuir para a valorização da cultura do povo pomerano, em especial na formação de crianças, frente às questões contemporâneas referentes à diversidade e à pluralidade em que estão inseridas?*

As contribuições de Milton Santos (1974) acerca de território ajudaram a compreendê-lo como espaço habitado e lugar de pertença, em movimento e compartilhado com tantos outros. No território, a cultura passa por um processo de movimento “polvóide” (Geertz, 2008), que nos convida a compreender a cultura como processo móvel e, ao mesmo tempo rígido, que perpassa gerações.

A escola é um espaço investigativo relevante, pois possibilita o contato com a comunidade que compõe esse espaço escolar. Nas práticas escolares vivenciadas buscamos compreender como os sujeitos valorizam e se reconhecem na cultura tradicional pomerana, bem como concebem as demais culturas presentes no território. Por entender o espaço escolar como local em constante movimento e transformação, desenvolvemos uma pesquisa com intervenção, em colaboração com professores, alunos e lideranças da comunidade. O corpus de pesquisa exploratória foi estruturado por meio de narrativas e experiências, com registros fotográficos, diários de bordo, análise de documentos e gravações.

Os dados produzidos foram analisados utilizando a aproximação e a triangulação das diferentes fontes documentais e empíricas. Isso permitiu compreender a cultura tradicional e seus diversos significados dentro da comunidade, bem como favoreceu discutir a visão que os descendentes pomeranos têm de si mesmos diante de outras culturas e movimentos plurais. Nossa intenção, como pesquisadores desse povo tradicional em seus territórios de pertencimento, não foi romantizar a história da imigração pomerana, a qual mostra que seus antepassados foram silenciados ou marginalizados, mas estimular diálogos capazes de fomentar questionamentos sobre a história real do povo pomerano.

Ademais, como pode ser observado nas páginas seguintes, as ações desenvolvidas pela escola propiciaram resgates orais de experiências e memórias de diversas gerações que compõem a comunidade escolar, criando um enlace de todos pela busca histórica da presença pomerana na região. Para isso, os projetos interventivos e investigativos envolveram o corpo docente, O engajamento dos professores na pesquisa em momentos de estudos e debates a respeito de conceitos como cultura, memória e experiência. Alguns temas norteadores direcionaram o desenvolvimento de projetos educativos realizados nos anos de 2022 e 2023. Também se discutiu o papel da escola como mediadora cultural na comunidade. Para tanto, buscou-se contextualizar por intermédio do resgate de manifestações culturais vivas na comunidade.

Questões metodológicas

No que tange ao sujeito da pesquisa, a criança em fase de escolarização, optamos por uma abordagem lúdica: brincadeiras, diálogos espontâneos, roda de conversa, pesquisas mediadas pelo professor e pesquisador, com proposições acerca do tema. Dessa forma, a pesquisa qualitativa, com intervenção, buscou dimensionar as relações existentes na escolarização e na comunidade, expressas pelos sujeitos que nela residem. A escola Carlos Fick tornou-se palco para a imersão no campo cultural e para a mediação com a comunidade pomerana. A ação participativa livre, entre crianças e comunidade, possibilitou um diálogo fluído, no qual as memórias e experiências foram projetadas de forma espontânea, auxiliando na construção do trabalho e na reescrita da história e das tradições locais. Como sugerido por Benjamin, à infância é uma potência de experiência capaz de transformar, resistir e reinventar:

Não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando -a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como a nuvem que se impregna do esplendor colorido desse mundo pictórico. Diante de seu livro ilustrado, a criança coloca em prática a arte dos taoístas consumados: vence a parede ilusória da superfície e, esgueirando-se por entre tecido e bastidores coloridos, adentra um palco onde vive o conto maravilhoso ... Nesse mundo permeável, adornado de cores, em que a cada passo as coisas mudam de lugar, a criança é recebida como participante. Fantasiada com todas as cores que capta lendo e contemplando, a criança se vê em meio a uma mascarada e participa dela. Lendo -pois se encontraram as palavras apropriadas a esse baile de máscaras, palavras que revolteiam confusamente no meio da brincadeira como sonoros flocos de neve ... Ao elaborar histórias, crianças são cenógrafas que não se deixam censurar pelo “sentido” (Benjamin, 2002, p. 69-70).

As crianças foram parceiros da pesquisa, escolhendo os pontos que gostariam de resgatar da história. Dessa forma, as narrativas e as experiências trazidas por eles ao espaço escolar, por meio de diálogos com suas famílias, forneceram indícios que possibilitaram compreender melhor a cultura pomerana e as demais culturas que tornam o Brasil um país tão diverso. Conforme afirma Benjamim (2005), é na infância que reside à capacidade de reconhecer, produzir e introduzir o novo.

As crianças que participaram da pesquisa estavam na faixa etária entre 4 e 11 anos, cursando da educação infantil ao 5º ano do fundamental I, pois na Escola Carlo Fick, as turmas são multisseriadas. Nesse caso, por se tratar de crianças, a linguagem e a forma de abordagem envolveram a didática infantil para que a criança se sentisse atraída para a proposta e pudesse colaborar como sujeito detentor de saber e história. Tais registros foram compondo o diário de bordo do pesquisador, sendo que as fotografias foram autorizadas pelos responsáveis.

O desenvolvimento do projeto envolveu audições orais em rodas de conversa com pessoas da comunidade, confecção de desenhos, dança, culinária, de acordo com a visão da criança. Todo o material produzido foi exposto na semana cultural na escola e passou por análise e sistematização coletiva dos resultados.

As crianças criaram maquetes (imagem 3-4) representando as casas pomeranas, fizeram desenhos de construções antigas da região e trouxeram para o espaço de memórias, na semana cultural, objetos de recordações das famílias. De igual modo, a dança pomerana foi relembrada em ensaios e no envolvimento entre a comunidade e a escola.

Imagens 3- 4 Ações do projeto de valorização cultural: maquete.



Fonte: Schultz,2023.

Outro ponto alto foi a experiência com a culinária, quando a comunidade participou ensinando às crianças receitas típicas pomeranas ou abrindo o baú de fotos que relembram a história dos antepassados das famílias que vivem naquela região.

Imagens 4- Ações do projeto de valorização cultural: culinária e fotografias.



Fonte: Schultz,2023.

Durante todo o percurso da pesquisa, as famílias foram convidadas a participarem das diferentes etapas do projeto, o que gerou um envolvimento ativo de todos e despertou um sentimento de pertencimento no espaço escolar. As experiências e as narrativas integraram a composição de dados e análise. Para triangular os dados e construir a oralidade, utilizamos a fotografia e outros elementos do acervo dessas famílias. Após a coleta e a sistematização dos dados, analisamos como a escola pode contribuir para o resgate cultural ao envolver escola, alunos e comunidade.

Em relação à exposição cultura, esta resgatou a história dos descendentes pomeranos daquela região, apresentando diferentes elementos culturais. Toda a comunidade foi convidada para o evento, com o intuito de envolvê-la e conferir relevância a todos nesse espaço. Esse momento significou compreender o currículo para além do estabelecido pelo Ministério da Educação, e permitiu perceber a escola em sua relação com a comunidade em que está inserida.

Na culminância, tanto estudantes quanto o grupo da terceira idade da comunidade fizeram apresentações de danças típicas sendo também servidas comidas típicas preparadas pela escola e pelos pais, exposição das produções e das pesquisas, teatralização do casamento pomerano e músicas tocadas por concertina. O trabalho na escola possibilitou vivenciar o presente, ter um olhar atento e reflexivo para o passado, enfatizar a experiência e a narrativa e, por meio disso, compreender com mais criticidade o futuro.

Ainda no que se refere à metodologia da pesquisa história oral, utilizamos a fotografia como instrumento de mediação, o que nos permitiu constatar, por meio da imagem, o resgate histórico desses personagens imbricados nas histórias de suas narrativas. A fotografia também se configurou como ferramenta para contrapor a história narrada, sendo elemento triangulador de informações e análises, bem como contribuiu para resgatar essas narrativas históricas. Ciavatta ressalta essa possibilidade,

Para a interpretação das fotografias como mediações, recorremos a outras fontes documentais (historiográficas, literárias), para situar as imagens no seu contexto, no período focalizado. Através de um processo de leitura intertextual, buscamos ir além da imagem visual, do fenômeno aparente, e poder reconstruir um pouco da história que lhe dá significado. Tratar a fotografia como uma mediação significa entendê-la como um processo social denso, produzido historicamente. (Ciavatta, 2002, p. 37).

A relação da fotografia com as narrativas circunda-se, pois ela revela que as imagens resgatadas, fontes históricas, são raízes dessa oralidade que, no caso do estudo desenvolvido,

transcende o mero ato de ilustrar. A fotografia foi uma mediação potencializadora da metodologia, seja no campo cultural e territorial adentrado, seja como testemunho visual das narrativas resgatadas. Com apoio de Benjamin,

A fotografia torna-se acessível, através dos seus recursos auxiliares: câmera lenta, ampliação. Só a fotografia revela esse inconsciente ótico, como só a psicanálise revela o inconsciente pulsional ... Mas ao mesmo tempo a fotografia revela nesse material os aspectos fisionômicos, mundo de imagens habitando as coisas mais minúsculas, suficientemente ocultas e compreensíveis para encontrarem um refúgio nos desvaneios e que agora, tornando-se grandes e formuláveis, mostram que a diferença entre técnica e a magia é uma variável totalmente histórica. (Benjamin, 2012, p. 100-101).

A fotografia, como mediação, permite-nos adentrar os territórios ocupados pelo povo pomerano e compreender os processos históricos de lutas e conquistas. Dessa forma, os personagens da pesquisa foram envolvidos pela oralidade e pela fotografia como documento histórico, em um diálogo entre imagem e palavra. Ciavatta reitera que,

Todo o processo de produção da imagem, de sua apropriação, preservação e utilização, de sua observação e interpretação é permeado por elementos ideológicos da concepção de realidade e da visão de mundo de cada um dos sujeitos envolvidos. A imagem é sempre parte do pensamento, da linguagem, da cultura e da história vivenciada e expressa por cada um deles, salva nos vestígios de algum tempo e lugar. (Ciavatta, 2002, p. 36).

A fotografia possibilitou enxergar o personagem que ocupou papel secundário ou foi excluído na história e, igualmente, rememorar o território ocupado pelos descendentes pomeranos e suas conquistas como forma de valorização e pertencimento dos seus descendentes. A fotografia ocupou uma posição de relampejo do passado. Conforme pontua Benjamin (1994, p. 224), "A verdadeira imagem do passado se passa veloz, o passado só se deixa ficar como imagem que relampeja irreversivelmente quando é reconhecido", fazendo-se reconhecer em sua posição de destaque dentro dos escritos.

Nessa perspectiva, coube à imagem fotográfica ser um elemento mediador de resgate do passado histórico de crianças pomeranas. Ela permitiu caracterizar seus territórios, propagando a cultura que perpassa gerações, bem como atuando como elemento reflexivo de denúncias e criticidade. Ela testemunhou e serviu como elemento de veracidade das narrativas; deu testemunho das mudanças ocorridas e das relações entre o passado e o presente. Nesse percurso, Ciavatta nos direciona,

O uso da imagem como documento histórico é um dos desafios mais inquietantes para a pesquisa em educação. Como fonte documental, como forma de conhecimento do mundo, guardiã da memória e elo de coesão de identidades, como representação da realidade, como elemento fundamental das artes visuais ou como produção cultural advinda do trabalho humano, a imagem participa de um universo sedutor e ambíguo de onde podem ser depreendidos múltiplos significados. Desse modo, encontramo-nos no âmago de uma

discussão aberta, que é o conceito de fotografia como fonte histórica e toda a discussão teórica que a acompanha: a crença na fotografia como imagem fidedigna, o realismo na fotografia, a sedução do prazer da visão, a informação e a desinformação trazidas pela ambiguidade de sentidos que envolvem o objeto fotográfico, a subjetividade e a objetividade que ela carrega, o problema do olhar, da interpretação que é buscar desvendar a natureza do documento fotográfico. (Ciavatta, 2002, p. 36).

Ao olhar uma fotografia, afloramos emoções, sensações, memórias e experiências, damos significados a realidades vividas e rememoramos acontecimentos passados. Para Ciavatta (2002, p. 32), “A imagem fotográfica atuaria como ponto de partida da memória sintetizando o sentimento de pertencimento à família, a um grupo, a um determinado passado”. Nesse sentido, a fotografia potencializa as narrativas contadas e permite regressar ao passado histórico, ocultado e omitido na história linear. Além disso, ao ser instrumento de pesquisa, cria possibilidades reflexivas no qual, por meio das imagens, procuramos informações que comprovam essas narrativas e proporcionam a objetividade velada nas histórias orais.

A sociedade contemporânea traz consigo esse apelo imagético e o utiliza como recurso de pertencimento ao mundo global, capitalista, como bem descreve Benjamin (2012, p115), “O analfabeto do futuro não será quem não sabe escrever, mas sim quem não sabe fotografar”. Nesse caso, como pesquisadores, somos instigados a utilizar o recurso imagético como alicerce para dialogar com a historicidade que essas imagens são capazes de transmitir. Schütz-Foerste valida nosso pensamento ao afirmar:

Nesse sentido é inegável a necessidade de aprofundarmos nossos estudos no campo da mediação imagética contemporânea, especialmente no que tange a abordagem desse tema na Educação. Assim, interessa-me compreender que imagens estão presentes e quais continuam ausentes no espaço de ensino, buscando, sobretudo, em conjunto com outros pesquisadores, analisar impactos e possíveis ampliações de horizontes interpretativos na mediação imagética, no processo investigativo com imagens e os conceitos de particularidade e mediação, que são basilares e fundamentam-se na obra lukacsiana. (Schütz-Foerste, 2018, p. 57).

Diante de todo o exposto, utilizar a fotografia como mediação do método de pesquisa história oral favoreceu (re)criar realidades narradas e utilizá-las como documentos históricos, propiciando novas leituras e campos de investigação relacionadas à cultura pomerana e ao território de vivência de seus personagens. A fotografia teve um papel fundamental nas reescritas das suas narrativas ao dar visibilidade ao povo pomerano e elevá-lo ao protagonismo histórico, os quais lhes foram velados no percurso histórico.

Considerações finais

Clifford Geertz (2008) faz um convite para analisar a cultura como a própria condição da existência humana. No presente estudo, por meio da Escola Carlos Fick e dos seus estudantes, imergimos na cultura do povo pomerano, seu território e sua comunidade em Crisiúma/ES. Com essa vivência, constatamos que o espaço escolar é um local que pode contribuir para a valorização cultural não só pomerana, mas de diferentes povos e culturas.

A escola mediadora é capaz de envolver seus alunos dentro de um projeto que não somente propõe pesquisas, a saber, mas evidencia a importância de um povo resiliente que veio para o Brasil ao valorizar sua história, língua, costumes e, nesse contexto intercultural, ressignificou e ampliou suas referências e tradições no contato linguístico e nas trocas cotidianas. Nessa perspectiva, a escola quebra paradigmas, mostrando não ser apenas espaço de ensino formal, mas espaço de reflexão e valorização da comunidade que a circunda; ela vai além dos muros que a cercam e se abre para a comunidade, abraçando, dessa forma, todos os envolvidos.

A escola Carlos Fick não apenas desenvolveu um projeto cultural, mas relembrou para a comunidade a importância da cultura local para a sociedade de forma mais ampla. Notadamente, permitiu a todos compreender melhor a relevância de falar pomerano, da culinária, das vestimentas e dos estilos de vida. Revelou que na simplicidade da sua história está a riqueza desse povo, o trabalho com a terra, entre outras tradições, contribuindo assim, para a diversidade cultural brasileira. As crianças envolvidas na pesquisa refletiram acerca dos seus antepassados e de suas lutas sociais, sejam pelo direito a terra, por usar a sua língua, sua religião e pelo direito à educação.

Nesse movimento de imersão cultural, o ambiente escolar foi à principal ferramenta mediadora para compreendermos como os estudantes se entreveem no processo cultural ao qual estão conectados e, por meio deles, suas famílias. Desse modo, ao adentrarmos nesses territórios regados de cultura e histórias, reverenciamos as ideias benjaminianas de resgate histórico das narrativas e experiências.

A escola é um local de diversidade e pluralidade cultural, também é espaço de diálogo e reflexão que oportuniza o enlace com a família e seus saberes. Nesse espaço de conhecimento, múltiplas oportunidades investigativas foram reveladas, pois os alunos também agiram como mediadores no contexto de seus lares e em suas formações culturais.

Conhecer o espaço escolar propiciou começar essa jornada e nos convocou a entender ainda mais como acontece essa significação da cultura em cada lar. Com enfoque nas narrativas e em memórias foi possível resgatar alguns contextos históricos das construções das escolas e da comunidade em que elas se inserem. As narrativas desses personagens possibilitaram compreender quão rica são e como elas devem ser valorizadas. De igual modo, a mediação fotográfica conduziu ao passado rememorado, ao presente pulsante e às reflexões futuras presentes nos projetos das crianças.

Como proposto por Ciavatta (2012), a leitura dessas imagens deixou de ser apenas um apelo de sublimação ao passado e se posicionou como testemunho histórico do passado silenciado e do presente vivido. Além disso, as imagens resgatadas na comunidade, ou fotografadas no tempo presente produziram análises profundas, segmentadas na criticidade e no campo reflexivo, “Significa buscar ir além da fragmentação da realidade e da perda de sentido das partes, dos elementos e dos aspectos, operada pela imagem. Significa buscar compreender pela totalidade implícita, todavia oculta na fotografia ...” (Ciavattta, 2012, p. 37). Esse esforço em invocar o passado, ou mesmo relampejar o presente, remeteu a uma visão crítica de re(construção) do passado e de valorização da cultura pomerana em contexto brasileiro. Habitar esse espaço escolar campesino, carregado de histórias possibilitou compreender como a educação pode contribuir para a valorização e para o resgate de trajetórias históricas singulares.

O processo de imersão investigativa visando as significações das culturas presentes no contexto local, contribuíram para conhecer mais e melhor acerca desse povo tradicional (neo)autoctone (Savedra & Mazzelli, 2017) e seus territórios. Particularmente, porém, a pesquisa aponta para a necessidade de intensificar pesquisas sobre demandas não atendidas, como a educação de qualidade, que contemple a cultura local, em especial a língua e o modo de vida campesino.

Referências

- Agamben, G. (2005) *Infância e história*: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Benjamin, W. (1994). *A Infância em Berlim por volta de 1900*. São Paulo: Brasiliense.
- Benjamin, W. (2002). *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades.

Benjamin, W. (2005). *Libro de los pasajes*. Madrid: Ediciones Akal.

Benjamin, W. (2012). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.

Ciavatta, M. (2002). *O mundo do trabalho em imagens*: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Ciavatta, M. (2012). O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 12 (1), 33-45.

Delboni, J H B; Schütz-Foerste, G M. (2018). Escolas com classes multisseriadas no município de Santa Maria de Jetibá-ES: memórias na mediação fotográfica. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 3(3), 911-936. DOI: 10.20873/uft.2525-4863.2018v3n3p911.

Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Santos, M. (1979). *Espaço e Sociedade*. Petrópolis: Vozes.

Sanches, V., L., & Costa, M. L. (2019). Desruralização escolar: um estudo sobre o fechamento de escolas do campo em um município do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, [S. l.], 4, e5906. DOI: 10.20873/uft.rbec.v4e5906.

Schütz-Foerste, G. M. (2018). Imagens e mediações nas pesquisas em educação: caminhos investigativos. In Camargo, F. M. B., & Schütz-Foerste, G M. (Orgs.). *Imagens e mediações nas pesquisas em educação* (pp. 55- 61). Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 26/03/2025

Aprovado em: 09/10/2025

Publicado em: 17/12/2025

Received on March 26th, 2025

Accepted on October 09th, 2025

Published on December, 17th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Schultz, B. S., & Foerste, G. M. S. (2025). A escola multisserieada como mediadora na valorização da infância e da cultura dos povos tradicionais pomeranos. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19680.